



Fotos: Hugo Pinto/Estado de Minas

A PORTA DE ENTRADA PARA O PARQUE ESTADUAL É O POVOADO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA, NO MUNICÍPIO DE LIMA DUARTE. O POVOADO FOI IMPORTANTE DURANTE O CICLO DO OURO. DEPOIS, PASSOU 150 ANOS NO ESQUECIMENTO

FEITIÇO MINEIRO

QUEM VISITA O PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, EM MINAS GERAIS, CONHECE UM SANTUÁRIO ECOLÓGICO FAMOSO PELA PROFUSÃO DE ESPÉCIES ANIMAIS E VEGETAIS. AS TRILHAS LEVAM A GRUTAS E A DIVERSAS OUTRAS FORMAÇÕES ROCHOSAS, ALÉM DE CACHOEIRAS E PISCINAS NATURAIS DE ÁGUA POTÁVEL

Lima Duarte (MG) — O nome, em tupi, significa “casa de pedra”. Os índios sabiam do que falavam, afinal era sob as numerosas grutas que se abrigavam contra o vento, a chuva e o frio — a temperatura nessa época do ano chega a 3°C. Depois dos índios araris, vieram os escravos fugitivos, que percorriam longas trilhas em busca de sonhada liberdade. Extensão da Serra da Mantiqueira, no sudeste de Minas Gerais, o Parque Estadual do Ibitipoca, em Lima Duarte, a 269 km de Belo Horizonte, divide as bacias hidrográficas do Paraíba e do Prata. Enfeitiça por suas exuberantes paisagens, esculpidas pela água em rochas e penhascos, e uma certa estranheza causada por seus mananciais ferruginosos. Nada que a ciência da natureza não explique. A formação rochosa de quartzito, que ali está na segunda maior concentração do mundo, é quem dá o colorido marrom às águas, na verdade, puras e clarinhas quando a gente pega com a mão em concha. O lugar, que já chegou a sofrer com o excesso de turistas, agora tem sua visitação limitada para preservar um santuário ecológico espalhado por mais de 1.900



hectares, com uma flora peculiar e vistas panorâmicas de tirar o fôlego. Apesar das restrições vale a pena seguir as normas para desfrutar de toda a exuberância que a natureza pode lhe dar.

Sua biodiversidade o fez conhecido mundialmente e a formação rochosa de quartzito, a segunda maior concentração do mundo, o coloca entre uma das raridades da natureza. O Parque Estadual do Ibitipoca, que está completando 30 anos, ostenta até o fato de possuir uma vegetação especial, incomum em terras altas — há altitudes de até 1.729 metros.

Além da grande variedade de líquens “barbade-velho”, que o inclui no catálogo mundial da espécie, há bromélias, orquídeas, quaresmeiras e candeias, além de outras espécies ainda não estudadas. O engenheiro florestal Marco Antônio Araújo Ferreira, administrador do parque, explica tal diversidade pela localização do parque, encravado na divisão da Mata Atlântica e Vertentes.

CONTINUA NAS
PÁGINAS 3, 4 E 5

LUGARES

ECOTURISMO

CONSERVAR A NATUREZA É O PRIMEIRO MANDAMENTO NO PARQUE DE IBITIPOCA, QUE COMPLETA 30 ANOS DEPOIS DE AMANHÃ. POR ISSO, O NÚMERO DE VISITANTES ESTÁ LIMITADO DESDE MAIO

FESTIVAL DE AVES E FLORES



DO TOPO DA CACHOEIRA DOS MACACOS SE PODE TER UMA IDÉIA DA VARIEDADE DA VEGETAÇÃO E DAS FORMAÇÕES ROCHOSAS DO IBITIPOCA

ANA PAIVA (TEXTO)
HUGO PINTO (FOTOS)

DO ESTADO DE MINAS

Entre as árvores do Parque Estadual de Itaipoca se escondem 210 espécies de aves catalogadas. Algumas raras, como o papagaio-do-papo-roxo, o andorinhão e o tuca-no-açu, fazem a festa. Há também uma exótica variedade de insetos. Entre os mamíferos, o parque é habitat natural de onças pardas — que, graças a Deus, não costumam dar o ar da graça —, micos-estrela, saúás e barbados.

Dentre a bicharada, os lobos-guará merecem destaque. Em risco de extinção, andaram recebendo mimos dos visitantes que, para vê-los de perto, passaram a alimentá-los. Sem saber, os turistas estavam prejudicando os lobos, que, com a comida fácil, estavam, aos poucos, perdendo o extinto de caça. Por isso, o parque lançou uma grande campanha, informando os visitantes sobre o perigo de alimentar animais selvagens.

Divisor de águas de duas im-

FESTA DE ANIVERSÁRIO

Começam em Itaipoca, depois de amanhã, as comemorações de aniversário dos 30 anos do parque. Não haverá esquema especial nas pousadas, mas é bom fazer as reservas com antecedência. Durante todo este mês, um cardápio com comidas típicas mineiras será distribuído no arraial e cada restaurante vai elaborar um prato típico, que terá o nome de atrativos do parque. Também serão feitas oficinas de artes e encontros de sanfoneiros, entre outras atividades.

portantes bacias hidrográficas, a do rio da Prata e a do rio Paraíba, o Itaipoca possui uma enorme riqueza de cachoeiras e piscinas naturais que compõem um dos mais lindos passeios dos três principais eixos

do parque, o Circuito das Águas. Elas correm rápido e formam belas quedas e praias de areia branca, provenientes da decomposição do quartzito.

Apesar de impressionar, a cor ferrugem da água é apenas consequência da decomposição de material orgânico e, atestam alguns especialistas, um grau acentuado de iodo. Mesmo assim, a água é comprovadamente potável. Em alguns locais, o rio cava túneis de formação rochosa, como a Ponte de Pedra, que é toda revestida de avencas e samambaias. As partes mais altas, o Pico do Peão e Janela do Céu — que formam os outros dois eixos do parque — têm vistas panorâmicas.

O Itaipoca protege mais de 20 cavernas de formação quartzítica, algumas delas, como a Gruta dos Três Arcos e dos Viajantes, servem de abrigo para andorinhões, na

ONDE FICA



época de reprodução. A mais importante é a Gruta das Bromélias, a segunda maior de quartzito do planeta com uma cavidade de 2,5 quilômetros de extensão.

Essa beleza, em particular, não pode ser desfrutada pelos visitantes: a administração foi obrigada a interditá-la por causa da queda de placas e paredes. Aliás, erosão é um dos maiores problemas do parque e várias trilhas também foram fechadas para evitar maiores desgastes para a reserva.

No mês passado, uma portaria do Instituto Estadual de Florestas (IEF) limitou o número de visitantes no parque e aumentou o valor da taxa de entrada. A medida foi necessária para controlar o número de pessoas que para ali vão em feriados prolongados e diminuir o impacto causado na reserva.

PARQUE DO IBITIPOCA

ONDE SE HOSPEDAR

● Serra do Itaipoca Hotel de Lazer — (32) 281-8148. Na Internet: www.serradoibitipoca.com.br

● Pousada Vale do Sol — (32) 3281-8141. Na Internet: www.ibitipoca.tur.br/chaletvaledosol

● Pousada Janela do Céu — (32) 3281-8118. Na Internet: www.janeladoceu.com.br

● Hospedaria Ar da Graça — (32) 3281-8155. Na Internet: www.ibitipoca.tur.br/hospedariaardagraca

● Casas para alugar — (32) 3281-8135 (Juçara)

ONDE COMER

● Espaço Gastronômico Sol e Lua — (32) 3281-8161

● Pousada Balduína — (32) 3281-8122

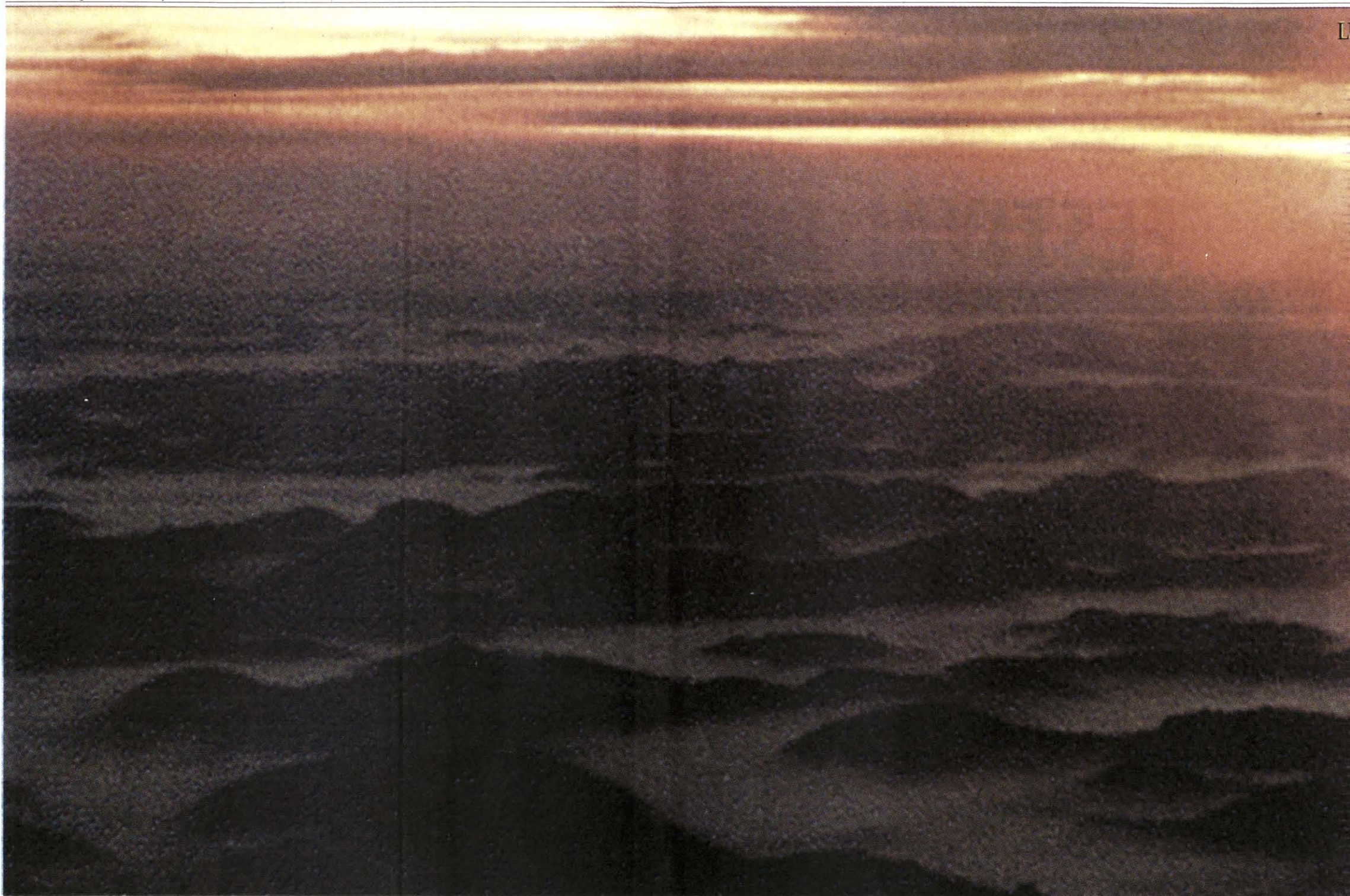
● Alquimia Bar e Restaurante — (32) 3281-8235

COMO CHEGAR

● Seguir pela BR-040 e pegar a BR-267, no trevo para Lima Duarte. A partir dali, são 62km até Conceição de Itaipoca, sendo 26km por estrada de terra. Do vilarejo, são mais 3km, também por terra, até o parque. Uma linha regular de ônibus faz o percurso Lima Duarte / Conceição de Itaipoca duas vezes por dia, de segunda a domingo às 6h30 e às 15h.

INFORMAÇÕES

● Parque Estadual do Itaipoca — (32) 3281-1101



UMA JANELA PAR

ECOTURISMO

A CAMINHADA AOS DOIS PONTOS MAIS ALTOS DO PARQUE OFERECE VISTAS EXUBERANTES. VÁRIAS CAVERNAS PODEM SER VISITADAS NO PERCURSO, QUE EXIGE UM BOM PREPARO FÍSICO DO TURISTA

Para conhecer as centenas de hectares do Parque Estadual do Ibitipoca o visitante precisa de, no mínimo, três dias. A área é formada por três grandes eixos — o Circuito das Águas, o Pico do Peão e a Janela do Céu — e cada um deles pode ser percorrido em um dia.

O Circuito das Águas é o que exige menos esforço físico e oferece inúmeras atrações naturais como piscinas e cachoeiras. O trecho fica a três km da portaria do parque e, para percorrê-lo inteiro, são necessárias duas horas e meia, aproximadamente.

Para fazer os outros dois eixos, o visitante deve se preparar para caminhar. O Pico do Peão, que atinge a altitude de 1.729 metros, fica a mais de cinco quilômetros da portaria e são necessárias duas horas e meia apenas para chegar. A Janela do Céu está a 8,5 quilômetros da portaria do parque, e são quase sete horas de caminhada para ir e voltar. O esforço vale a pena. Os dois pontos mais altos do parque oferecem vistas exuberantes e várias cavernas podem ser visitadas no caminho.

Se tiver na mão o mapa do parque, que pode ser adquirido na sede de informações, o visitante pode fazer os passeios sozinho pelas trilhas. Mas o aconselhável é caminhar com auxílio de guias locais, que podem ser encontrados em Conceição de Ibitipoca, e

cobram preços que variam de R\$ 10,00 a R\$ 20,00, por pessoa.

O parque oferece infraestrutura adequada, como banheiros, lanchonete e estacionamento. Algumas pousadas proporcionam transporte gratuito para ida e volta do parque, a três km do vilarejo. Também há kombis que transportam turistas por R\$ 3,00.

Camping

É possível acampar, mas o número de barracas é limitado e o visitante precisa fazer reserva pelo menos 30 dias antes. Mas acomodação não é problema. O vilarejo de Conceição do Ibitipoca, além de áreas de camping com toda infraestrutura, dispõe de dezenas de pousadas.

O vilarejo também oferece o que há mais de mais tradicional na típica comida mineira, pratos que também podem ser encontrados por preços que variam de R\$ 3,00 a R\$ 20,00. A tradição caseira da pinguinha mineira é imperdível. O visitante vai encontrar, em qualquer lugar da cidade, a aguardente artesanal de cana Ybitipocana, produzida na serra e envelhecida em ervas e madeiras. São mais de 40 sabores e a garrafa de 350 ml, que traz rótulos com fotos de paisagem do parque, custa R\$ 6,00.

Caminhadas conscientes

Se o passeio está programado para



O PISCINÃO ESTÁ NO CIRCUITO DAS ÁGUAS, UM DOS GRANDES EIXOS DE VISITAÇÃO

as férias de julho, prepare-se para enfrentar temperaturas de até 3°C. Além de roupas adequadas, você também deve tomar alguns cuidados para se proteger e não agredir o patrimônio natural da serra. A primeira recomendação é andar sempre nas trilhas e não inventar novos caminhos. A sinalização do parque deve ser respeitada.

Seguindo as trilhas, é menor a chance de, por exemplo, dar de cara com uma cobra. Além disso, o turista ajuda a preservar o parque. Carregar uma sacolinha é essencial para trazer de volta o lixo. Outras regras são não alimentar os animais, coletar frutas, sementes, raízes, cascas, folhas e flores. O visitante também deve evitar o uso de óleo, sabonete ou xampu durante os banhos, para não sujar a água. E mesmo restos de frutas consumidas, principalmente sementes, não devem ser jogadas no mato.

É bom se alimentar adequadamente antes da caminhada e levar bastante água para beber. O terre-

no Rio de Janeiro, o caminho por Conceição de Ibitipoca era a alternativa para fugir de salteadores ou do pagamento do fisco. O marco da vila foi a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em 1768.

Briga pela terra

A área correspondente ao Parque do Ibitipoca era considerada terra devoluta e a Cúria Metropolitana brigava pela posse. Em 1936, a Igreja construiu a Capela do Bom Jesus no alto do Pico do Peão, como tentativa de se apossar da área. A capela durou apenas quatro anos, não resistindo aos ventos e raios.

No início da década de 60, o Estado foi considerado dono da terra. O parque foi criado para garantir a preservação do ecossistema, possibilitar a realização de estudos e pesquisas científicas e oferecer condições para o turismo e a conscientização ambiental. Hoje, o vilarejo funciona como extensão do parque e depende dos visitantes para sobreviver.

De mãe para filha

Se dependesse do famoso pão de canela, que virou febre em Conceição do Ibitipoca, turista não faltaria no vilarejo, que viu o seu movimento diminuir em 50%, desde que o Instituto Estadual de Florestas (IEF) baixou a portaria aumentando o preço da entrada de R\$ 5,00 para R\$ 10,00, nos finais de semana, e para R\$ 15,00, nos feriados prolongados.

A receita, passada de mãe para filha, está no caderno de todas as mulheres do vilarejo e é vendido às dezenas. Famílias inteiras sobrevivem da especialidade, a ser degustada com café quentinho. Uma das mais antigas vendedoras é Maria Raimunda do Rosário

Campos, que há mais de 20 anos produz seis quilos de pães todos os dias. "Todo mundo gosta do meu pão, já ficou famoso", diz.

Com uma casinha simples no caminho entre o parque e o vilarejo de Conceição do Ibitipoca, Dona Maria e a filha Maria da Conceição, herdeira na confecção dos pães, passam o dia à beira do forno. Dona Maria, ao contrário de muita gente, não se acanha de ensinar a receita.

Reação

Para contornar os problemas causados pela diminuição de turistas, os proprietários criaram a Aliança de Hotéis e Pousadas da Serra do Ibitipoca. A ideia é divulgar o local em eventos para atrair visitantes, não só em feriados prolongados ou férias. "Queremos que as pessoas visitem a região sempre", diz o coordenador Antônio César de Souza.

Como o aumento no preço da taxa de entrada selecionou visitantes, os maiores prejudicados com a mudança foram os moradores do vilarejo que oferecem alimentação e hospedagem mais baratas. É o caso de Balduína Aparecida da Silva, que nasceu em Conceição do Ibitipoca e hoje também vive do turismo. "Sei que temos que preservar o parque, mas está caro e muita gente não vem", reclama.

A Pousada Balduína é simples: por apenas R\$ 25,00 ela oferece acomodação e mesa farta no café da manhã e o almoço, tudo incluído no preço com uma comida típica mineira de dar água na boca. Mesmo assim, Balduína conta que passou três semanas sem um único hóspede. "Os grandes sofrem menos, mas na minha pousada só vem quem tem pouco dinheiro", lamentou. (A.P.)

Para alcançar o Porto de Parati,